

DECORAÇÃO
Dopamine Decor é um conceito que aposta em tons vibrantes

ISABEL QUEIROZ*

Na arquitetura e no design de interiores, é comum usar gatilhos e conceitos psicológicos para influenciar a sensação de bem-estar através do ambiente. A partir disso, o conceito de Dopamine Decor, ou também conhecido como “decoração que faz feliz”, se fundamenta, buscando estimular a produção de dopamina (substância conhecida como hormônio da felicidade) no cérebro por meio de elementos presentes na decoração, seja por estímulos visuais ou sensoriais.

“O Dopamine Decor é uma tendência que convida a casa a ter mais alegria. Ele nasce da ideia de que os espaços influenciam diretamente nosso humor, apostando em cores e combinações que despertam boas sensações e tornam o dia a dia mais leve. Ele não segue regras: cada cor tem um propósito, cada detalhe conta uma história, no fim das contas, é sobre sentir, não só olhar”, explica Gabriela Sbano, dona do escritório Sbano Arquitetura, que trabalha projetos de arquitetura e interiores imersivos em Salvador, utilizando tecnologia de 360°, tanto por telas quanto pelos óculos de realidade virtual.

A dopamina é um neurotransmissor de informações para partes diferentes do corpo. Ela pode ser liberada de diversas formas, desde a prática de exercícios físicos, alimentos específicos, uma boa noite de sono, e até pelo sol e pela meditação. Ao ser liberada, provoca a sensação de prazer e aumenta a motivação. Na decoração, os métodos são diversos. “Aqui, gostamos de equilibrar essa energia vibrante com uma base neutra e sofisticada, para que o resultado tenha personalidade, mas também fluidez e conforto”, complementa a arquiteta.

Gabriela também explica que a arquitetura tem um poder incrível de transformar como a gente se sente, e que as cores e formas têm um impacto real nas emoções. Por exemplo: tons quentes trazem energia e acolhimento, enquanto os suaves geram calma e equilíbrio. Em projetos como o dos clientes Raoni e Thainá, ela usou cores quentes e contrastes, que levaram vida e alegria a cada ambiente – “é impossível entrar e não sorrir”. Mas conta de outros trabalhos onde também apostou em usar tons como azul acinzentado, associado à calma e ao foco, que estimula o equilíbrio mental, misturando com elementos em madeira e iluminação quente, que trazem aconchego e proximidade.

“Eu sempre quis uma casa que contasse história, uma casa que tivesse lembranças e vida, então nada disso se adequaria a apenas paredes brancas e décor clean. Devido a isso, optei por mais cores e formas. Além disso, sempre foi importante que tivesse nossa identidade.” Thainá, contou o que a faz escolher o tipo de decoração e também sobre o que mais gosta no lar: “A sala é meu cômodo favorito, é a capa do livro da casa, o primeiro cômodo a ser visto. Já mostra que somos um casal jovial e alegre, com muitas lembranças e outras a mais para serem vividas, as paredes da sala são verdes, com bastante quadros, trazem um ar de positividade e acolhimento”, afirma.

Na opinião de João Gabriel, arquiteto, urbanista e também comunicador, dono do JG+ Arquitetos, em Vitória da Conquista, mas com atuação nas principais capitais do Brasil, a tendência não está tão longe do maximalismo, por exemplo,

Cores dentro de casa estimulam felicidade

Leo Silva / Divulgação



João Gabriel busca equilibrar cores vibrantes com tons neutros em seus projetos

Sbano Arquitetura / Divulgação



Gabriela Sbano: ‘Cada cor tem um propósito; cada detalhe, uma história’

sendo uma forma de decorar: “Enquanto o maximalismo se preocupa em tornar os ambientes mais afetivos e construir essa narrativa distante do minimalismo, o Dopamine Decor tem o objetivo de trazer felicidade a

partir mesmo das cores”.

Em contrapartida, a estética ainda pode ser emocional, mesmo quando minimalista, e por se tratar de cores e sentimentos, o gosto do cliente tem que ser levado em consideração. “Durante o nosso processo de reconhecimento com esse cliente, a gente sempre tenta entender quais cores ele não gosta. As cores se traduzem no projeto a partir daquilo que o cliente sente mais conforto, não adianta eu querer estimular esse cliente com uma cor que ele não gosta”, diz o arquiteto.

Conforto visual

Em seus projetos, ele explica que busca o equilíbrio, independentemente do ambiente, para não criar um espaço cansativo visualmente, “por exemplo: num quarto, eu não vou colocar uma cor forte de frente pra cama. Eu tento trazer essa cor sempre de costas, porque, quando o cliente for dormir, ele não vai ter esse estímulo visual o tempo inteiro com ele. A gente usa cor em lugares que façam diferença no espaço, mas que, quando o cliente for descan-

sar, ele fique de costas pra ela. A gente começa um projeto utilizando cor, e do outro lado sempre vai ter um espaço mais neutro, para equilibrar e tornar o ambiente mais confortável visualmente”.

Um exemplo é a casa de João Pedro Santana, doutorando e professor de inglês, que escolheu o arquiteto João Gabriel para decorar sua casa: “O verde é o que predomina lá em casa, sobretudo na cozinha, tem também um tom creme, branco e amarelo nas cadeiras, que são pontos fortes da cor. Esse equilíbrio trouxe muito a sensação de Brasil com ‘s’, de sol, de alegria”. Em relação ao humor, ele conta: “Percebemos diferença tanto no humor quanto um pouco na rotina. Acaba tendo impacto na rotina porque a circulação ficou diferente. Eu acredito que o resultado vem de um conjunto de fatores, sobretudo da combinação entre a iluminação e a cor, junto à disposição dos objetos, da decoração e dos móveis”.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELÓ

ADEMI
ASSOCIAÇÃO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO DA BAHIA

Como anda a mobilidade em Salvador?



A discussão sobre mobilidade urbana deixou de ser periférica e se tornou o cerne do desenvolvimento sustentável nas grandes metrópoles brasileiras. Em Salvador, essa temática ganha contornos particulares, pois a capital baiana atravessa um período decisivo de reestruturação de sua infraestrutura de transporte. O 16º Fórum de Sustentabilidade da ADEMI-BA será o palco ideal para dissecar essa realidade multifacetada, que oscila entre os transtornos presentes e os benefícios futuros prometidos por obras de grande porte.

Os olhos da gestão pública e da iniciativa privada convergem para os investimentos recentes que buscam modernizar o fluxo da cidade. Salvador viveu um primeiro ciclo robusto com a implementação do Metrô e do BRT, infraestruturas que já alteraram a dinâmica de deslocamento de milhares de pessoas. Atualmente, a atenção se volta para a crucial obra do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), um projeto que, embora gere os inevitáveis transtornos inerentes a intervenções dessa magnitude, aponta para uma futura integração e fluidez muito mais eficientes no tecido urbano.

Algumas pesquisas que temos feito revelam surpresas positivas que colocam a cidade em destaque nacional. De acordo com o ranking da TomTom, um dos indicadores mais respeitados globalmente para medir congestionamentos, Salvador figura como a segunda capital menos engarrafada do Brasil. Esse resultado chama a atenção de gestores de outras capitais, que buscam entender as práticas locais que permitiram tal desempenho, consolidando Salvador como um benchmark regional em gestão de tráfego.

Entretanto, o cenário não é isento de gargalos persistentes. A discussão sobre a mobilidade sustentável precisa abordar com seriedade o desafio do transporte coletivo por ônibus. A viabilidade operacional do sistema, somada à superlotação em horários de pico, evidencia que a transição para um modelo verdadeiramente integrado e eficiente ainda exige soluções complementares e ajustes finos no planejamento da frota e das rotas.

É neste contexto de olhar prospectivo que o Fórum de Sustentabilidade se estabelece como um ponto de encontro relevante. O evento contará com a presença de secretários e especialistas renomados que detalharão o panorama atual e as novidades vindas por aí. Entre os confirmados, o Secretário de Infraestrutura do Município, Luis Carlos Souza, que apresentará “O novo caminho para uma cidade sustentável: um marco na mobilidade sotero-politana”.

A visão técnica será complementada por painéis focados nas soluções de trilhos e novos modais. Pablo Souza, Secretário da SEMOB, trará a perspectiva da Mobilidade Sustentável, enquanto a Engenheira Civil Ana Cláudia Nascimento discutirá “Nos trilhos da mobilidade sustentável: o papel do VLT na transformação urbana de Salvador e Região Metropolitana”. Além disso, a inclusão social e a inovação serão abordadas por Juliana Romão, do Metrô Bahia, e pela Fundação Mário Leal, com o projeto do Teleférico.

Essa pluralidade de vozes — do gestor público ao especialista em engenharia e infraestrutura — garante que o debate abranja temas multidisciplinares e elementares para pensar a mobilidade sotero-politana. Nosso objetivo, a partir dessa discussão, é contribuir para a construção de novos caminhos que possam somar à nossa capital e consolidar os projetos que têm dado certo.

O caminho trilhado por Salvador inspira otimismo. O 16º Fórum de Sustentabilidade não é apenas um debate, mas um mapa para a próxima década de crescimento ordenado. Convidamos a todos que se interessem sobre o tema mobilidade a participarem do evento e ampliarem o olhar sobre este tema crucial sobre nossa cidade; as vagas do evento são limitadas, garanta a sua inscrição no site oficial da ADEMI-BA (www.ademi-ba.com.br).



Cláudio Cunha
PRESIDENTE DA ADEMI-BA

Rua Alceu Amoroso Lima, 470, Sala 901. Empresarial Niemeyer
Caminho das Árvores - Salvador - BA
3273-8130 | ademi@ademi-ba.com.br | [@ademi_ba](https://www.instagram.com/ademi_ba)
[@Ademiba](https://www.facebook.com/Ademiba) | [Ademi - BA](https://www.linkedin.com/company/ademi-ba) | [Ademicast](https://www.youtube.com/channel/UC...) | [@ademi_ba](https://www.tiktok.com/@ademi_ba)